das Ameias...

CRISTO, NOSSA ESPERANÇA

Como cristãos, quando pensamos em esperança, não conseguimos fazê-lo sem deixar de pensar em Jesus Cristo. Ele é a nossa esperança!

Desde o princípio (Génesis) Deus tem mostrado o seu amor para connosco, seres humanos, providenciando um meio para que nós possamos ter íntima comunhão com Ele.

Temos razões para ter esperança, não devido às circunstâncias, ou expectativas baseadas num olhar humano, mas devido à soberania de Deus que nos ama e enviou Jesus para nos dar uma nova vida para ser vivida em abundância. Além de vivermos com esperança, somos também portadores de esperança, pois CRISTO, nossa esperança (1Tm 1.1), habita em nós.

Como **cristãos evangélicos**, a nossa **fé** baseia-se nos ensinos da PALAVRA de Deus, a Bíblia Sagrada. Ali aprendemos sobre o Deus de amor, sobre a salvação pela GRAÇA mediante a fé em Cristo Jesus, o único mediador entre Deus e os homens (1Tm 2.5). Levar esperança, passa por levar a mensagem das Boas Novas, encorajando outros a ler as Escrituras e a ter uma FÉ firme em Jesus.

A motivação no trato com o próximo é o amor a Deus e ao próximo juntamente com a determinação de dar GLÓRIA ao nosso Pai do céu. Assim, estamos determinados a transmitir esperança e dar segurança àqueles que procuram sentido para a situação que estão a viver, encorajando-os a focar em Deus, pois só Ele pode dar sentido à vida.

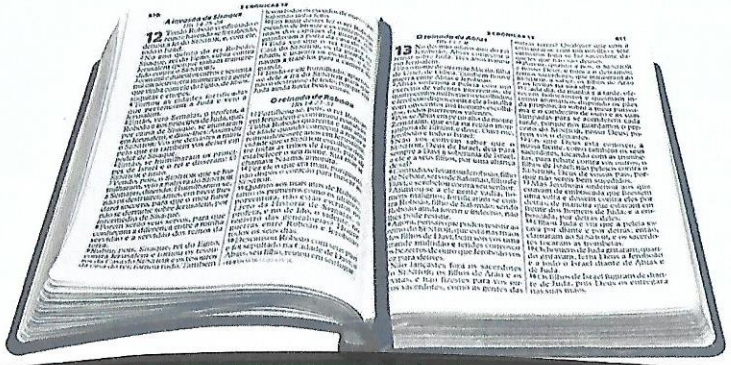
Em cada situação fazemos o melhor que podemos, como se estivéssemos a fazer para o próprio Deus e não aos homens (Cl 3.23), pois é a Ele que servimos.

Tenha a Bíblia como o seu guia. Dedique diariamente um período de meditação e conversa com Deus, pois se não falamos com o nosso Pai do céu diariamente, como poderemos encorajar outros a ter proximidade com ele?

Cristo é a nossa esperança.

Só com Ele podemos esperar contra toda a esperança (Romanos, 4,18).

Rute Araújo, fisioterapeuta.
Paulo d'Oliveira, pastor evangélico.



n.º 430
4 FEVEREIRO 2018
V DOMINGO COMUM
Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

TOMA E LÊ
Boletim Dominical Interparoquial

ANUNCIAR

Este V Domingo do Tempo Comum, que nos apresentado e celebrado para envolvermos na prática do nosso quotidiano, lança-nos o desafio de sermos servidores da Palavra, com Jesus, que congregou à sua volta os discípulos, para os ensinar a missão que haviam de acolher e viver.

Neste sentido, todos nós, hoje, somos estes discípulos missionários que o Senhor congrega à sua volta, no dom da Eucaristia, para levarmos a alegria do anúncio do Evangelho a todas partes/ambientes e a todas as pessoas que estão famintas de Deus.

Assim, é o desafio dado pela sogra de Pedro, quando se vê curada e libertada da sua doença, pondo-se a servi-los (imagem de uma Igreja Peregrina e de Comunhão/Diaconia aos irmãos). Também a nossa Arquidiocese lança-nos o desafio ao longo destes três anos pastorais sobre o Dom magnífico da Esperança a sermos semeadores deste Dom no coração de todos, sabendo que a sua raiz é Jesus Cristo, no coração de todos.

Neste sentido partilho convosco algumas citações de um grande missionário e pregador português, Pe. António Vieira, sobre o como ele define a Esperança:

«Ainda que seja muito segura, muito firme e muito bem fundada a esperança é um tormento esperar.»

«Assim como há esperanças que tardam, há esperanças que vêm. (...) As esperanças que tardam tiram a vida; as esperanças que vêm não só não tiram a vida, mas acrescentam os dias e os alentos dela.»

«A Esperança é um afecto que, suspirando sempre por ver, vive de não ver e morre com a vista.»

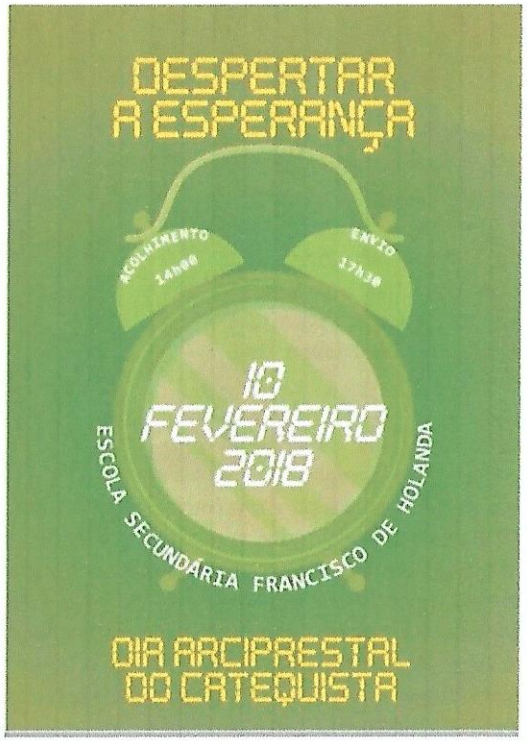
«É a esperança um composto de desejo e confiança: com vontade, deseja e com o entendimento, confia.»

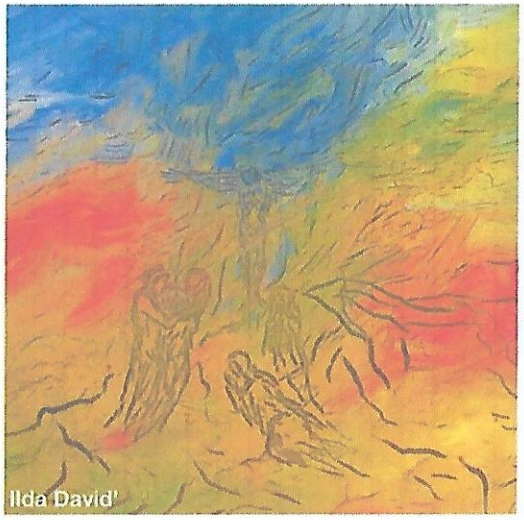
«Para a esperança estar inteiramente satisfeita, parte da satisfação há-de pertencer ao desejo e parte à confiança: ao desejo para o alívio; à confiança para o seguro.»

«A esperança satisfaz-se com a medida do que se espera.»

Pe. Henrique

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA
(ROMANOS 4, 18)





COMISSÃO NACIONAL
PASTORAL DA SAÚDE

***Mater Ecclesiae*:**
«"Eis o teu filho [...]
Eis a tua mãe".
E, a partir daquela hora,
o discípulo
recebeu-a em sua casa»
(*Jo* 19,26-27)

Dia Mundial do Doente

11 de fevereiro de 2018

DESPERTAR ESPERANÇA

(3.B.)

https://w2.vatican.va

CATEQUESES SOBRE A ESPERANÇA. PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA, 11 de Outubro de 2017

Depois de ter conhecido Jesus, nós só podemos perscrutar a história com confiança e esperança. Jesus é como uma casa, e nós estamos dentro dela, e das janelas desta casa olhamos para o mundo. Portanto não nos fechemos em nós mesmos, não tenhamos saudades de um passado que se presume dourado, mas olhemos sempre para a frente, para um futuro que não é só obra das nossas mãos, mas que antes de tudo é uma preocupação constante da providência de Deus. Tudo o que é opaco um dia tornar-se-á luz.

E pensemos que Deus não se desmente a si mesmo. Nunca. Deus nunca desilude. A sua vontade em relação a nós não é enevoada, mas um projecto de salvação bem delineado: «Deus deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tm 2, 4). Por conseguinte não nos abandonemos ao fluir dos eventos com pessimismo, como se a história fosse um comboio do qual se perdeu o controle. A resignação não é uma virtude cristã. Assim como não é dos cristãos encolher os ombros ou abaixar a cabeça diante de um destino que nos parece inevitável.

Quem anuncia esperança ao mundo nunca é uma pessoa remissiva. Jesus recomenda que o esperemos sem estar de braços cruzados: «Bem-aventurados os servos a quem o senhor achar vigiando, quando vier!» (Lc 12, 37). Não há construtor de paz que no fim de contas não tenha comprometido a sua paz pessoal, assumindo os problemas dos outros. A pessoa remissiva, não é um construtor de paz mas um preguiçoso, alguém que deseja a comodidade. Enquanto o cristão é construtor de paz quando arrisca, quando tem coragem de arriscar para levar o bem, o bem que Jesus nos doou, doou-nos como um tesouro.

E todos os dias da nossa vida, repitamos a invocação dos primeiros discípulos, que na língua aramaica, exprimiam com as palavras Marana tha, e que encontramos no último versículo da Bíblia: «Vem, Senhor Jesus!» (Ap 22, 20). É o refrão de todas as existências cristãs: no nosso mundo só precisamos de uma carícia de Cristo. Que graça se, na oração, nos dias difíceis desta vida, sentirmos a sua voz que responde e nos tranquiliza: «Sim, venho depressa» (Ap 22, 7)!

TL-*IN*

CATEQUSITAS DO ARCIPRESTADO

10 Fevereiro, 14h30, E.S.F.H. encontro geral para todos os catequistas.

DIA MUNDIAL DO DOENTE

11 de Fevereiro, 10h30, Capela do Hospital Senhora da Oliveira, Eucaristia transmitida pela RTP.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS (INÍCIO DA QUARESMA)

14 Fevereiro celebrações nas paróquias